Cantares de Manhouce

Descrição do percurso

O ponto de partida deste percurso é o largo junto à escola primária de Manhouce. Daqui segue-se em direcção ao lugar do Lageal até Malfeitoso.

pedra broa

Neste troço, atravessamos a Ribeira de Manhouce através de um passadiço em pedra. Chegamos ao Salgueiro por um caminho antigo que percorre uma zona planáltica revestida de campos agrícolas em socalco, com gado bovino a pastar. Bondança é a povoação que nos aparece a seguir, com a sua reserva de azevinhos, partindo após, para a aldeia de Gestosinho, a caminho da Alagoa, onde existe um parque de merendas inserido num povoamento de bétulas e castanheiros. Já a descer, passando pela centenária Quinta das Uchas, chegamos à Ribeira da Vessa, onde podemos observar uma cascata e moinhos de água na sua margem esquerda.

Atravessando a Ribeira da Vessa por um passadiço em madeira, começa-se a subida em direcção ao ponto de partida. Cruzamos a Ribeira de Manhouce, onde podemos observar à nossa esquerda uma ponte romana e moinhos de água à direita.

Minas das Chãs

Legenda

- Rapinas
- Avifauna do bosque
- Árvore de copa redonda
- Árvore de copa esguia
- Pinheiro
- Azevinho
- Povoação
- Casa isolada
- Igreja ou Capela
- Gado bovino
- Gado caprino
- PR1
- Alternativa emergencial
- Estrada asfaltada
- Caminho
- Linha de água
- Parque de merendas

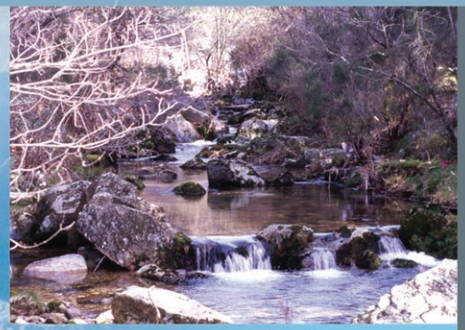
Património Cultural

Manhouce, aldeia serrana situada em plena serra da Gralheira. Em tempos remotos era atravessada pela grande estrada romana que ligava Viseu ao Porto (ainda é possível observar alguns troços dessa estrada, bem como as suas pontes), situando-se sensivelmente a meio do caminho, sendo um lugar obrigatório de paragem.

O canto assume em Manhouce uma velha tradição de espontaneidade, igualmente a dança. O canto é ainda hoje património incalculado, defendido pelas personagens mais marcantes de Manhouce, Isabel Silvestre e o Grupo de Cantares de Manhouce.

Paisagem e Ambiente Natural

Para usufruir dos encantos de Manhouce, aconselha-se o percurso pela montanha onde o solo surge mesclado de floresta e rocha, cascatas, poços de água de um verde transparente e moinhos que "decoram" as margens das ribeiras. Os olhares mais atentos poderão observar durante o percurso, o javali, o coelho bravo, a águia de asa redonda, a poupa, o gaio comum, entre outros.



Relativamente à flora, para além do azevinho, as betulas, carvalhos, pinheiro bravo, podemos contemplar a vegetação característica da montanha como, a urze, carqueja, giesta, tojo, bem como as espécies ligadas à agricultura, a oliveira e a videira.

Este percurso encontra-se inserido numa área integrada na "**Rede Natura *2000***" - serra da Freita e Arada.